

EUCARISTIAS De 26 de janeiro a 1 de fevereiro de 2026

DIA	HORA	LOCAL	
Segunda	18h00	Calheta	António Cabral Júnior (7º Dia)
Terça	19h30	Er. ^{da} S. ^{to} Antó-	José dos Ramos(7º Dia)
Quarta	18h00	Ribeira Seca	João Teixeira (aniversário)
Quinta	18h00	Calheta	
Sexta	18h00	Calheta	
Sábado	17h00	Er. ^{da} S. ^{to} Antó-	Tibério Ludgero Ávila Cabral
Sábado	17h00	Er.^{da} S.^{to} António	
	18h00	Portal	
Domingo	10h00	Biscoitos	
	11h00	Ribeira Seca	
	12h00	Calheta	

PENSAMENTO DA SEMANA

As respostas de Deus são sempre Pessoas: é assim que Deus atua na nossa história e Se mostra comprometido com o nosso mundo, suscitando Pessoas que são para o mundo autênticos Presentes de Deus.

Deus não responde à nossa história escrevendo coisas no céu ou fazendo atos de poder maravilhosos, mas suscitando Pessoas para o serviço de um Mundo Novo, despertando Pessoas para uma Esperança capaz de ultrapassar impossíveis.»

Rui Santiago

ZONA PASTORAL NASCENTE

Calheta - - Ribeira Seca - Biscoitos - Fajã dos Vimes - Portal

Pe. Manuel Santos Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XXIV SERIE II Nº 1241 25.01.2026

A oração mais pura...

«A oração é algo natural do homem, como falar ou suspirar, ou olhar, ou como o latejar do coração enamorado. Na realidade é também uma queixa. A nossa oração não é mais do que estabelecer contacto com Deus. É uma comunicação com Deus e não necessi-



ta ser com palavras e nem mesmo com a mente. Nós podemos comunicar com o olhar, com o sorriso ou com os suspiros, ou contemplar o céu, ou beber água.

De facto todos os nossos atos corporais são oração. O nosso corpo formula uma profunda ação de graças nas suas entranhas, quando sedento, recebe um copo de água. Quando, num dia de calor, mergulhamos num rio fresco, toda a nossa pele canta o hino de ação de graças ao Criador, ainda que esta seja uma oração irracional, que se faz sem o nosso consentimento.

O trabalho é uma oração existencial. Deus nos envolve por todas as partes como o ar. A razão pela qual nós não costumamos experimentar a presença de Deus é porque estamos acostumados a que toda experiência nos venha de fora, e aquelas experiências são de dentro. Estamos voltados para o exterior, pendentes da sensação de fora e, então, passam-nos inadvertidos os toques e as vozes de dentro.

No centro de nosso ser, existe um ponto como que vazio, intocado pelo pecado e pela ilusão, um ponto de pura verdade, um ponto, uma centelha que pertence inteiramente a Deus... Este pontinho "de nada" e de absoluta pobreza é a pura glória de Deus em nós... É como um diamante puríssimo, a brilhar na luz invisível do céu. Isto existe em todos, e se pudéssemos vê-lo, veríamos esses milhões de pontos de luz a juntar-se na face e no ardor de um sol que faria desaparecer completamente toda a escuridão e toda a crueldade da vida...»

Thomas Merton

MEDITAR

E deixaram tudo por Jesus, como quem encontra um tesouro.

O Baptista acaba de ser preso, uma sombra ameaçadora cai sobre todo o movimento. Mas isso, em vez de fazer Jesus prudente, aumenta a urgência do seu ministério, fá-l'O sair para campo aberto, cabe-Lhe agora a Ele. Abandona a família, a casa, o trabalho, deixa Nazaré por Cafarnaum, não leva nada com Ele, apenas uma palavra: convertei-vos, porque o Reino dos céus está próximo. É o anúncio gerador do Evangelho.

Convertei-vos é o convite para revolucionar a vida: mudai a visão das coisas e de Deus, mudai de direção, a estrada que tomaram traz tristeza e escuridão. Jesus pretende oferecer ao longo de todo o Evangelho um caminho que conduz ao coração quente da vida, sob um céu mais azul, um sol mais brilhante, e mostra-o realizado na sua vida, uma vida boa, bela e bem-aventurada.

E eis o porquê da conversão: o reino faz-se próximo. O que é o reino dos céus, o reino de Deus? "O reino de Deus virá com o florescimento da vida em todas as suas formas" (Giovanni Vannucci). O reino é a história, é a terra como Deus a sonha.

Jesus proclama: é possível viver melhor, todos podem, e eu sei o caminho; é possível a felicidade. No Sermão da Montanha, diz: Deus dá alegria a quem produz amor. É o sentido das Bem-aventuranças, o Evangelho do Evangelho.

Este reino fez-se próximo. É como se Jesus dissesse que é possível uma vida boa, bonita e alegre; na verdade, ela está próxima. Deus veio, está aqui, perto de ti, como uma força poderosa para o bem, como um fermento, uma semente, uma levedura. Que nada vai parar.

E logo Jesus chama pessoas para compartilharem o seu caminho: eu vos farei pescadores de homens. Ouve, Alguém tem uma coisa belíssima a dizer-te, tão bonita que parece incrível, tão fascinante que os pescadores foram seduzidos, abandonando tudo, como quem encontra um tesouro. A boa notícia é esta: a felicidade é possível e próxima. E o Evangelho tem a chave. E a chave é esta: a nossa tristeza infinita só é curada com um amor infinito (Evangelii gaudium).

O Evangelho possui o segredo, a sua palavra responde às necessidades mais profundas da pessoa. Quando é pregado adequadamente e com beleza, o Evangelho oferece respostas às necessidades mais profundas e põe à nossa disposição um tesouro de vida e força, que não engana, que não desilude.

O final da passagem é uma síntese fascinante da vida de Jesus. Caminhava e anunciava a boa nova, caminhava e curava a vida. Jesus caminha em direção a nós, as pessoas das ruas, caminha com o rosto voltado para o nosso rosto e mostra com cada gesto que Deus está aqui, com amor, o único que pode curar o coração. Este será também o meu anúncio: Deus está contigo, com amor. Vai curar a tua vida.

Ermes Ronchi

Amar os corações de pedra

Não esperes receber dos outros tanto quanto lhes dás, pois há cada vez mais gente com o coração de pedra.

Quando amamos alguém e, por isso, fazemos das suas tristezas e alegrias, tristezas e alegrias nossas, isso nunca pode garantir que teremos do outro o mesmo que lhe estamos a dar. Aliás, se o amássemos à espera de receber, seria um negócio, uma troca, algo que retiraria a maior parte do valor à nossa amabilidade.

Quem ama não deve esperar recompensa. Por mais que a mereça, ainda mais a merecerá se a desconsiderar desde o início.

Quem dá com inteireza e generosidade corre um risco silencioso, porque parte do princípio de que aquele a quem se entrega aceitará o que se lhe estende com a mão aberta. No entanto, o mundo é cada vez mais duro e cru. São já muitos os que aprenderam ou escolheram proteger-se através do endurecimento do coração. Assim, é bem possível que mesmo aqueles que estão famintos de atenção não abram a porta a quem lha quer oferecer sem esperar nada em troca.

A insensibilidade resulta por vezes de feridas antigas que teimam em não sarar; outras vezes, de simples medos que não se deixam resolver. O coração encolhe-se e cria uma capa dura que impede o contacto. De acordo com esta lógica, é melhor ficar só do que arriscar o encontro e sofrer mais um ataque qualquer.

Estas são as pessoas que mais precisam de ser amadas. Além disso, ao amá-las garantimos também algo muito importante: a fidelidade ao que somos. Porque, apesar de tudo, ser quem somos e quem podemos ser de melhor é tudo quanto de verdade importa.

E por mais golpes que tenhamos de suportar, e ainda que não nos aceitem ou até nos tratem mal, é essencial que nunca deixemos que os nossos corações endureçam.

Além disso, é importante que nunca nos deixemos tomar pela vaidade ou pelo orgulho de nos sentirmos acima dos outros. Amar aproxima-nos da felicidade, ainda que a um preço que, para muitos, pareça ser insuportável, a ponto de julgarem que a felicidade não vale a pena.

José Luís Nunes Martins

INFORMAÇÕES

RECEITAS:

Cortejo de oferendas Ermida de Santo António - 1.450,00€.